



INTEGRANDO

Informativo do Sindicato dos Empregados em Transportes Metroviários e Conexos de Minas Gerais

SINDIMETRO-MG



MAIO/2014

Assembleia aprova o ACT 2014/2015



Com a presença de mais de 150 metroviários e metroviárias, foi aprovado na Assembleia Geral, por

maioria absoluta, o ACT 2014/2015. Entre as cláusulas aprovada, destacamos as seguintes:

- Concessão de um nível na Tabela;
- Reajuste salarial de 6,28% com reflexos em todas as cláusulas econômicas;
- Ticket mensal no valor de R\$ 700,00;
- Ticket natalino no valor de R\$ 700,00;
- Cesta básica mensal de R\$ 190,00;
- Quebra de caixa-ASO de Estação no valor de R\$ 162,57;
- Ticket cultura no valor R\$ 50,00, com desconto máximo de R\$ 5,00 de acordo com a faixa salarial;
- Plano de Saúde: R\$ 265,70 para o titular e 50% por dependente até o valor máximo de R\$369,31. Caso o empregado não possua nenhum dependente, ele poderá fazer um plano de até R\$ 369,31.

Ainda em relação a retirada dos pais do plano de saúde, o SINDIMETRO tentará incluí-los através das Mesas de Negociação Nacional.

Todos os sindicatos da base da CBTU aprovaram a assinatura do Acordo Coletivo e, agora, aguardamos que a empresa chame as entidades sindicais para assinar o ACT 2014/2015.

Vale destacar a atuação do conjunto dos sindicatos nas conquistas desta campanha salarial e a efetiva participação dos trabalhadores da CBTU.

Apesar da vitória que foi a nossa campanha salarial, não podemos "bair a guarda". Uma batalha foi vencida, mas a luta contra a transferência do metrô-BH e sua imediata concessão/privatização ainda continua.

Leia na página 2 as iniciativas do SINDIMETRO contra a privatização do metrô

Ministro das Cidades recebe o SINDIMETRO



Na semana das negociações do ACT em Brasília, os sindicatos da base da CBTU se reuniram com o recém-empossado Ministro das Cidades, Sr. Gilberto Occhi, e a principal discussão foi a estadualização da CBTU. Os representantes sindicais levaram ao conhecimento do Ministro suas posições contrárias ao processo de estadualização em curso.

O Ministro Gilberto Occhi declarou que, em face da Lei 8693/93, é posição

do governo aplicá-la. No entanto, acrescentou que até o momento não existe nada de concreto estabelecido entre o governo federal e o governo do estado de Minas Gerais. Os sindicatos reafirmaram, então, a necessidade da inclusão dos representantes dos trabalhadores nessas discussões.

O Ministro se comprometeu em agendar novas reuniões com os sindicatos para dar sequência a esse assunto.

Fernando Pimentel se reúne com diretores do Sindicato

Depois de muitos contatos com deputados e assessores, o SINDIMETRO conseguiu reunir-se com o candidato Fernando Pimentel e apresentar as reivindicações da categoria em relação ao processo de transferência do Metrô/BH.

O candidato ao governo do estado considerou pertinentes nossas demandas e reafirmou o compromisso firmado na Plenária da CUT (v. pag.3), de estabelecer com os representantes dos trabalhadores uma discussão sobre o melhor modelo para o metrô de BH.

Vamos cobrar o compromisso!



Foto: Mauricio Moraes

Audiência Pública questiona projeto do governo do estado



Através dos deputados Paulo Lamac e Rogério Correia foi realizada uma audiência pública na Assembleia Legislativa, para discutir os projetos do metrô e a situação dos trabalhadores da STU/BH. Estiveram presentes o SINDIMETRO-MG, a FENAMETRO, representantes de movimentos sociais e associações, deputados e vereadores, além dos diretores do Sindicato de Recife.

Apesar de convidados, os representantes da CBTU, do governo federal, estadual e da Metrominas não compareceram, deixando a tarefa de defen-

dê-los ao representante da Prefeitura de Belo Horizonte.

Mesmo com as ausências, o Sr. Márcio Duarte, apresentou o projeto do governo do estado e ficou claro em sua intervenção que o metrô de BH será entregue à iniciativa privada, através de Parceria Público-Privada (PPP).

Para representar o SINDIMETRO foi convidado o engenheiro Luís Prosdociimi que apresentou o projeto originário da CBTU e apontou várias inconsistências técnicas no projeto da Metrominas, além de levantar dúvidas sobre o estudo de demanda.

Os vários representantes das entidades presentes destacaram que tanto quanto ao projeto como em relação aos trabalhadores, a proposta da Metrominas é nociva ao patrimônio público e não serve aos interesses dos metroviários e tampouco da população.

Os deputados presentes aprovaram um requerimento de convocação,

que obriga o estado de Minas Gerais a enviar representantes para uma nova audiência pública. Apesar da importância que essa discussão tem para os metroviários, a presença da categoria deixou a desejar. Reclamar, preocupar-se e não agir, não ajudará na defesa dos nossos direitos.

Medidas contra a estadualização

Com o encerramento das negociações do ACT 2014/2015, o SINDIMETRO centrará ainda mais esforços na luta contra a transferência do metrô. No campo político, continuaremos a fazer incursões a Brasília e no campo jurídico já entramos com algumas ações e outras estão em fase final de elaboração.

O SINDIMETRO convoca toda categoria metroviária a manter-se mobilizada e pronta a agir quando necessário.

Plenária Estadual da CUT discute eleições e a plataforma dos trabalhadores

Pela primeira vez em muitos anos, uma Plenária da CUT realiza o debate a partir de discussões em grupos, permitindo uma maior participação dos delegados. O grupo mais concorrido foi o de conjuntura e eleições. Foi desse grupo que saiu a “Carta Compromisso de 13 pontos”, entregue ao candidato Fernando Pimentel e assinado por ele no último dia da Plenária.

Apesar de contar com apenas um delegado, o SINDIMETRO conseguiu a solidariedade dos demais para inserir a demanda dos metroviários na “Carta Compromisso”. Além disso, foi aprovada uma resolução a ser encaminhada à CUT-Nacional, tendo como proposta a construção de uma campanha nacional contra as concessões e as PPPs.



Foto: Rogério Hilário

Pimentel assina Carta Compromisso com os trabalhadores mineiros

- 1 Fim da política de criminalização das lutas sociais;
- 2 Investimento nas áreas de saúde, educação, mobilidade urbana, habitação, agricultura familiar, segurança pública e saneamento básico de modo a garantir à população serviços públicos de qualidade, sem modelo de privatização;
- 3 Reversão do processo de privatização da Cemig e da Copasa;
- 4 Instituição do piso salarial regional;
- 5 Defesa das reservas naturais do estado, com o estabelecimento de rigorosa fiscalização na área da mineração;
- 6 Discussão com os trabalhadores sobre a política de desenvolvimento regional;
- 7 Reconhecimento do direito de negociação coletiva no setor público estadual, concurso público e fim da política de terceirização;
- 8 Apoio ao plebiscito da constituinte exclusiva pela reforma do sistema político;
- 9 Aplicação da Lei 11.738/08 do Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério da rede estadual;
- 10 Aplicação do mínimo constitucional nas áreas de saúde e educação e valorização das universidades estaduais;
- 11 Envolver os trabalhadores metroferroviários na discussão e definição da implantação da gestão do sistema do metrô de Belo Horizonte e região metropolitana, sem modelo de privatização;
- 12 Realização de reforma agrária, apoio à agricultura familiar, aos assentamentos existentes e pelo fim do trabalho escravo;
- 13 Discussão das plataformas de governo com os trabalhadores e movimentos sociais.

24 anos de existência do SINDIMETRO

Em maio o SINDIMETRO completou 24 anos de existência e de luta. Luta que começou na sua fundação e que a direção do Sindicato dos Ferroviários à época quis impedir. Eles recusavam lutar pelo atendimento das reivindicações dos empregados da CBTU, empresa estatal que também tinha pouco tempo de existência e, ao mesmo tempo, não queriam permitir que construíssemos a nossa própria organização.

Foi com a ajuda do Sindicato dos Bancários e da CUT – que tinha apenas 6 anos de existência – que conseguimos garantir a fundação do SINDIMETRO.

Nesses 24 anos conquistamos muitas reivindicações e outras tantas ainda estão por serem conquistadas. É essa história de 24 anos que queremos manter quando lutamos contra a estadualização do metrô de BH.

Os trabalhadores e as trabalhadoras da STU/BH lutaram com muita dificuldade para construir as condições salariais e de trabalho nesses mais de 30 anos da CBTU e não deixaremos que tantos direitos e conquistas sejam apagados pelos interesses do capital privado, em detrimento dos interesses da população e dos próprios empregados da empresa. A luta da categoria metroferroviária está escrita na existência do seu sindicato!

Plebiscito da Constituinte pela Reforma do Sistema Político

O SINDIMETRO está integrado à campanha do Plebiscito da Constituinte pela Reforma do sistema Político porque ficou claro, desde as manifestações de junho e julho do ano passado, que o povo quer e exige mudanças, mas as instituições políticas do país, em particular o CONGRESSO NACIONAL, não têm ouvidos para as aspirações populares, tampouco estão dispostos a realizar qualquer reforma que atenda os interesses da população.

A categoria metroferroviária que há muito combate as privatizações, luta contra a estadualização do Metrô-BH com sua inevitável privatização através da PPP, está junto com os trabalhadores e jovens do campo e da ci-



Foto: Mauricio Moraes

dade para mudar o atual sistema político e essas instituições, onde a pauta dos trabalhadores nunca terá vez.

Está na hora do povo ter a pala-

vra. Com a Constituinte Exclusiva pela Reforma do Sistema Político, daremos um passo para o atendimento das reivindicações populares.

Fim do financiamento empresarial das campanhas eleitorais

Duzentas empresas garantiram 80% dos eleitos nas últimas eleições nacionais. Dos 594 parlamentares na Câmara e no Senado, 273 são eles próprios empresários, dentre eles 161 ruralistas. Apenas 91 são sindicalistas de diferentes setores!

Como é possível conquistar a reforma agrária, o fim das PPPs e da terceirização, a reestatização das empresas privatizadas quando a maioria dos eleitos representa os interesses do agronegócio e das grandes empresas nacionais e multinacionais?

Um homem, um voto

Hoje os 16 menores estados em número de eleitores detêm 51% das cadeiras do Senado. Um senador de Roraima representa 88 mil eleitores enquanto que o de Minas Gerais 5 milhões! A democracia exige que o peso do voto de cada eleitor seja igual.

Fim do Senado

Em 1977, portanto durante a ditadura militar, o general Ernesto Geisel, através de um "pacote de medidas" e transformando os territórios existentes em estados, reforçou a composição do Senado com uma maioria ruralista, recentemente ampliado com a criação dos estados do Mato Grosso do Sul e Tocantins. São 3 senadores por estado, independente do número de eleitores. Num "jogo combinado", a classe dominante ligada à indústria e ao capital financeiro divide com os latifundiários a tarefa de manter o país subordinado aos interesses do capital internacional e das multinacionais.

Lugar à representação de lideranças sindicais e populares

Há muito que se vota em "pessoas" e não em projeto políticos, o que abre espaço ao oportunismo e ao descompromisso com as pautas populares. O voto em lista partidária ou frentes eleitorais permite combater para que os compromissos sejam com as propostas políticas.

SINDIMETRO participa de Ato pela Constituinte em São Paulo



Foto: Mauricio Moraes

As atuais instituições não nos representam, esse era o sentimento dos mais de 700 presentes – com delegações de 13 estados – no Ato Nacional pela Constituinte.

O SINDIMETRO que estava entre a delegação mineira, teve direito a palavra para apresentar a luta dos metroviários contra a estadualização e sua concessão à iniciativa privada. O companheiro Reginaldo Campos, diretor do Sindicato, explicou que os metroviários já estão cansados de procurar deputados e senadores para tentar evitar a concessão e nada acontece. Ele destacou: "com esse Congresso não dá, está na hora dos trabalhadores terem a palavra e por isso estamos na luta do Plebiscito pela Constituinte".

O Ato terminou com os presentes cobrando da presidente Dilma um compromisso com o Plebiscito. O plenário de pé gritava: "Dilma não hesite, convoque a Constituinte".